



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O OLHAR DOCENTE FRENTE À HOMOSSEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTOR: Josean Silvano Barros
Universidade Federal da Paraíba
jeancavn@yahoo.com.br

Resumo: A homossexualidade representa algo novo na atualidade desconhecido e muitas vezes indesejável aos padrões culturais das sociedades heteronormativa. Os homossexuais que não se encaixam nesses perfis acabam sofrendo preconceitos passíveis de serem ridicularizadas, desprezadas, vítimas de violências e ódio o qual é chamada de homofobia. Sendo assim, as preocupações com a temática surgiram da experiência profissional na educação e das observações propiciadas pelo trabalho em sala de aula, onde percebemos que os professores/as não estão preparados para lidar com as diferenças identitárias, assim como os alunos/as não são preparados para conviver com as diferenças (no nosso caso, no sentido de gênero). Nessa expectativa o objetivo geral da presente pesquisa é verificar como os professores do Projovem Urbano trabalham o discurso da homossexualidade no contexto escolar. Além de analisar a convivência dos professores com indivíduos homossexuais no ambiente escolar, Identificar possíveis expressões, sutis ou não, preconceituosas por parte dos professores diante da figura do homossexual e investigar as experiências dos educadores com a implementação das diretrizes desse programa marcadas pelo respeito à diferença e compromissadas com a inclusão. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com aplicação de um questionário aos professores/as de escola pública. Diante das falas dos respondentes, percebeu-se a necessidade de capacitação de professores/as no sobre diversidade sexual, propiciando uma revisão nos valores culturais da nossa sociedade, que prioriza a heteronormatividade.

Palavras-chave: Homossexualidade na escola, Formação de Professores/as, políticas educativas.

Introdução

A homossexualidade ao longo do tempo foi considerada uma ofensa à criação divina, pois a figura do homossexual foi considerada uma figura diabólica que poderia desviar os demais para o pecado, ou seja, do padrão heteronormativo. Os padrões heteronormativos acabam refletindo nas escolas, aqueles que não se encaixam nesse esquema, acabam sendo tratadas como pessoas indesejáveis, passíveis de serem ridicularizadas, desprezadas, segregadas, vítimas das piores violências e ódio, etc. essa ignorância (desinformação) e os preconceitos muitas vezes alimentados por percepções religiosas sobre o tema é chamada de homofobia. De acordo com Borrilo (2001), homofobia é uma repulsa contra o indivíduo que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possui desejo sexual por outro do mesmo sexo.

A sexualidade em geral ainda é tabu em nossas sociedades. À medida que a homossexualidade representa algo novo, desconhecido e muitas vezes indesejável aos padrões culturais de nossas sociedades, professores, pais e alunos têm medo de abordá-la, como têm em relação a qualquer assunto que se encaixe nestas categorias de desconhecimento e daquilo que se contrapõe à ordem moral comumente aceita como sendo o padrão. O papel social atribuído aos homossexuais é de “diferente”, segregado e, de forma mais pejorativa, de indiferença social enquanto sujeitos detentores de direitos e liberdade individual.

O objetivo geral da presente pesquisa é verificar como os professores do Projovem Urbano abordam a homossexualidade no contexto da Escola. Elegeu-se como objetivos específicos: Analisar a convivência dos professores com indivíduos homossexuais no ambiente escolar; Identificar possíveis expressões, sutis ou não, preconceituosas por parte dos/as professores/as diante da figura do homossexual; Investigar as experiências dos educadores com a implementação das diretrizes desse programa marcadas pelo respeito à diferença e compromissadas com a inclusão. A partir destas questões, procedeu-se a um exercício com a finalidade de extrair das mesmas, questões que se apresentariam como essenciais ao questionário, conforme mostra em anexo do (TCC).

Vale lembrar que as respostas dos/as professores/as respondentes do questionário como exemplo, para os comentários e inferências, estas foram identificadas pelos “códigos” da primeira letra de seu nome para as respostas dos questionários do curso da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, uma forma de preservar a identidade dos/as professores/as respondentes (esta observação foi repassada no próprio questionário).

O presente artigo consiste no resultado do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola da UFPB.

Ao longo dos tempos a sociedade tem assumido posturas conservadoras com relação à homossexualidade, ao invisibilizar, calar e tentar desconsiderar a existência do desejo homossexual, a diversidade sexual. Em contrapartida, alguns movimentos buscam diminuir as disparidades existentes na esfera dos direitos, entre os heterossexuais e os grupos homossexuais, a fim de garantir seus direitos enquanto cidadãos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Abordar o tema homossexualidade nas escolas, assumindo práticas discursivas, os/as professores/as podem estar contribuindo para a formação de pessoas críticas, reflexivas que enxerguem o outro com respeito. Não se trata apenas de palestras, de cartazes pregados nos murais, mas sim de um canal permanentemente aberto para que as questões sobre a sexualidade possam ser discutidas com respeito e igualdade. Neste contexto, os professores/as precisam estar preparados/as para transmitirem informações não apenas sobre sexo, mas de valores, atitudes e comportamentos. Sendo assim, alunos e alunas homossexuais possam sintam-se presentes, visíveis, participantes da vida escolar. De acordo com Louro (2001, p.27) no âmbito escolar a "produção da heterossexualidade é acompanhada pela rejeição da homossexualidade" que em muitos casos expressa homofobia.

Metodologia

Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa leva em consideração as questões sociais por propiciar reflexões diante de um assunto específico. Assim, o ambiente natural torna-se fonte direta de dados e o pesquisador o instrumento fundamental. Neste sentido, esta pesquisa, em desenvolvimento, tem um caráter qualitativo por focar uma questão social, o olhar docente frente à homossexualidade no contexto escolar, e ao mesmo tempo, por levar em consideração o modo pelo qual os professores/as entendem esta temática, a partir de um questionário aberto.

Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Dessa maneira, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico-documental com análises de textos para uma fundamentação teórica da temática, posteriormente foi realizado um trabalho de campo, com a realização de entrevistas semi- estruturadas, e a aplicação de questionários com professores/as há fim de colher o maior número possível de dados para auxiliarem na construção do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Para coletar os dados utilizamos um questionário com quatro questões dos quais foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entregue para cada professor/a no dia 22/06/2015 e o mesmo devolvido no dia 26/06/2015 devido o feriado do dia 24/06/2015 a escola não estava funcionando. Foi escolhido um recorte de seis (06) professores/as do Projovem Urbano da Paraíba na escola Serafina Ribeiro, da cidade de Gurinhém-PB, sendo um professor de Inglês, um professor de Língua portuguesa, uma Professora de Qualificação Profissional, uma professora de Ciências Biológicas e uma professora de Participação Cidadã.

Para fins de análises e construção textual, correlacionamos os autores selecionados com os dados da observação e das entrevistas. Neste sentido, a pesquisa, em desenvolvimento, tem um teor qualitativo por focar uma questão social, a homossexualidade no âmbito escolar, e, ao mesmo tempo, por levar em consideração o modo pelo qual os professores/as entendem esta temática, a partir de um questionário aberto. A abordagem qualitativa foi escolhida para este estudo por caracterizar o olhar dos professores/as atuantes em sala de aula diante de questionamentos acerca da diversidade sexual na escola e também porque o pesquisador parte de questões amplas, no caso Educação e Diversidade Sexual com foco de interesse na Homossexualidade, como temas presentes na sociedade que não podem ficar fora do espaço escolar.

Resultados e Discussões

A escola enquanto lugar de reprodução e transformação social deve ser um espaço de inclusão quando se trata de processos discriminatórios contra aqueles que representam algum tipo de diferença diante de padrões heteronormativos. Neste sentido, esta pesquisa buscou uma reflexão acerca das práticas cotidianas dos professores na escola relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual que resultam na exclusão e preconceitos contra os alunos homossexuais. Pois o ambiente escolar por subsidiar a construção da autonomia e criticidade de todos envolvidos com fim de alcançar uma reflexão que leve a uma promoção da equidade de gênero no espaço escolar. Quando indagados sobre o papel do/a professor/a em relação às questões da homossexualidade na escola, a postura dos/as professores/as frente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

às questões que envolvem o gênero são bem confluentes, inclusive destacaram que o respeito às diferenças é fundamental para construir uma sociedade mais igualitária.

“É preciso assumir o desafio de garantir a todos os alunos o direito de uma educação de qualidade...” (Professora L);

“Independente das escolhas sexuais... estamos num mundo de inclusões” (Professora D);

“A escola é um espaço em que deve ser construído o respeito e não o preconceito” (Professora I);

“O papel do professor é de repassar aos seus alunos opiniões, sendo elas explícitas ou críticas... a partir desta discussão em sala de aula iremos obter benevolência com as pessoas” (Professora M);

“O professor/a deve respeitar e incentivar os alunos a fazer o mesmo” (Professor E);

“Deve-se respeitar o modo de viver de cada pessoa” (Professor J).

Foi possível perceber que os professores/as concordam que a escola tem a função de promover o respeito, a igualdade entre as diversidades. Além disso, é importante que o educador/a tenha consciência e o compromisso de respeitar as diferenças independentemente da opção sexual.

Segundo Louro (2007), como professores (as), devemos nos valer de pedagogias que problematizem o sofrimento e a exclusão das pessoas que estão às margens, de modo que elas possam falar não apenas na sala de aula, mas também interferir no currículo para diminuir as relações de poder que legitimam a sua constante subalternização.

Na questão de número dois, que se referia a discriminação do homossexual por vizinhos, parentes, amigos/as e colegas de trabalho, o que nos chamou atenção que a maioria dos/as professores/as enfatizaram a importância da família com relação à orientação sexual, visto que ela é a fonte principal da formação, inclusive sendo responsável em passar um conhecimento adequado da sexualidade humana.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“... iria oferecer ajuda e depois mostrar algumas soluções pra seus pais...”; (Professora M);

“... chamaria os pais para conversar sobre o assunto... organizaria uma palestra com psicólogo, convidaria pais, alunos para debater e refletir sobre homossexualidade” (Professora I);

“... convocaria os pais para conversar sobre o assunto...” (Professora L);

“... aconselharia o aluno conversar com uma pessoa que tivesse ligação com seus pais e a mesma fosse uma pessoa esclarecida e que de repente o problema fosse amenizado...” (Professor J);

“aconselharia a esperar um pouco... o tempo resolve juntamente com bastante diálogo” (Professora D).

É notória nas respostas dos professores/as a importância do apoio da família nos processos de aceitação e de rejeição da homossexualidade. Vale salientar que o diálogo entre escola, professor e aluno é fundamental em qualquer situação, nesse caso, o preconceito com a homossexualidade.

Segundo Suplicy (1990) educação sexual é aquela que toda família, escola e sociedade como um todo fazem desde antes do nascimento.

O professor E respondeu - *“aconselharia o aluno a encarar a realidade”*. Por esta fala, percebemos que pode existir certa falta de conhecimento da temática, intimidade e capacitação para lidar com a homossexualidade no espaço escolar. Porém, por ter sido uma resposta muito concisa, refletimos que este professor estaria, supostamente, transitando na esfera da “neutralidade”, pois, não fez nenhuma complementação favorável/desfavorável ao seu pensamento. Ou seja: faltou objetividade diante de uma situação real, pois a própria ideia de realidade pode ser contestada, tendo em vista que existem várias “realidades” que se difere de sujeitos e de contextos.

(...) os/as professores/as devem procurar saber mais sobre as sexualidades gays e lésbicas, não se limitando a denunciar velhos e maus estereótipos ou a contar as patéticas histórias de vitimização que, atualmente, determinam como



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

as diferenças sexuais são vividas na escola. Os/as educadores/as devem fazer mais do que apenas vincular os corpos gays e lésbicos ao problema da homofobia (BRITZMAN, 1996, p. 75).

Com relação à questão de número 3, questionamos os/as docentes sobre como eles/as reagiriam se entrassem na sala de aula e encontrassem dois alunos/as homossexuais se beijando, e os/as colegas de sala estivessem fazendo “chacotas” desta situação, qual seria sua atitude enquanto professor/a? Foi notória a falta de habilidade perante situações com esta complexidade. Destaco a seguir algumas respostas abaixo:

“incentivar o respeito”; (Professor E);

“... propor soluções para os alunos...” (professora M).

No entanto, algumas respostas nos conduziram a um raciocínio de que alguns professores/as estariam dispostos a contribuir para a formação de novos valores dentro da escola, com relação ao preconceito e à discriminação. Segue abaixo algumas respostas:

“... Chamaria os dois alunos e colegas de sala para uma conversa... Dizia para os mesmos que o espaço escolar é um ambiente para estudar e respeitar as diferenças”. (Professora I);

“... o professor deve intervir em todas as situações inicialmente por meio de diálogo, por meio do debate com situações discriminatórias...” (Professora L);

“Abriria uma roda de conversa e abordaria o assunto não dos jovens que estavam se beijando, mas, sobre a homossexualidade” (Professor J).

Percebe-se nas falas dos professores/as que os mesmos atentam para a importância no processo de conscientização de seus alunos quanto à existência da diversidade sexual e a importância do respeito mútuo. Nessa situação eles julgam ser pertinente e necessária a abertura de espaços para discussões e reflexões sobre a Sexualidade, visando amenizar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situações de preconceito e discriminação. Fica evidente a importância de diálogos e discussões pautada nos direitos do cidadão.

Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada (BRASIL, 1998, p.303).

Neste sentido, merece destaque a importância de conscientização para evitar a violência e estimular o respeito ao próximo, independente da sua orientação sexual, para manter uma convivência harmoniosa entre os alunos, e contribuir na formação de seus alunos. Nesse sentido Junqueira apud Brasil (2009, pág. 35) diz que:

Na escola, o trabalho voltado a problematizar e a subverter a homofobia (e outras concepções preconceituosas e práticas discriminatórias) requer, entre outras coisas, pedagogias, posturas e arranjos institucionais eficazes para abalarem estruturas e mecanismos de (re) produção das desigualdades e das relações de forças.

No caso, o desconhecimento da temática, a falta de intimidade e capacitação para lidar com a homossexualidade no espaço escolar foram presentes nas respostas dos professores/as, o que nos levou a pensar na necessidade de explorar assuntos como Preconceito, Discriminação, Identidades Sexuais e Identidades de Gênero.

É pertinente salientar que, quando há preconceito e discriminação, independente da esfera social, é identificável uma relação de poder, o que contraria os pressupostos de educação que contemple a igualdade entre os seres humanos. Nesse sentido, embora que de forma institucionalizada e centralizado, os PCNs (1998), nos apresentam possibilidades de construir uma prática que reflita nos valores democráticos e pluralistas propostos e nos objetivos gerais a serem alcançados.

Perguntado aos professores/as como eles lidam com questões homofóbicas dentro do espaço escolar a partir de estereótipos do homossexual, por exemplo: (homem afeminado, mulher masculinizada, alunos/as travestidos/as, gay atrevido dentre outros), obtivemos as seguintes narrativas:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“... o professor deve ser imaleável e conversar, mostrar a realidade da vida, seguindo a nossa cultura, as leis e o nosso quadro social” (Professor J); “o professor deve trabalhar de maneira conscientizada, mostrando ao aluno o respeito moral e social, no que se trata a homossexualidade” (Professora L); “o professor deve intervir em qualquer situação de discriminação entre os alunos, e promover discursões sobre o assunto com bastante cautela para que os alunos tenham consciência e reflitam diante das escolhas sexuais das pessoas” (Professora D);

“... os alunos ali inseridos estão sendo preparados para aprender a respeitar as diferenças, enquanto educador/a procuro passar isso para meus alunos” (Professora I);

“... a escola teria de proporcionar alguns projetos e por em pratica a ênfase deste acontecimento” (Professora M);

“Alunos são alunos independentes das características. O respeito deve ser estabelecido” (Professor E).

Alguns demonstraram não saber lidar com o assunto. Nesse sentido, acreditamos que parte de tais posicionamentos decorrem da falta de possíveis opções de qualificação docente, como participação em cursos de capacitação, nos quais eles teriam oportunidades para trocar experiências entre si, e obter subsídios para que possam intervir adequadamente em situações de conflito, violência ou constrangimento na escola. Em contra partida, e os que participam e mesmo assim não mudam de comportamento?

Diante das falas dos respondentes, percebemos a necessidade de capacitação de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores/as no sobre diversidade sexual, propiciando uma revisão nos valores culturais da nossa sociedade, que prioriza a heteronormatividade.

A formação contínua constitui processo privilegiado de interface das instituições formadoras com o profissional em exercício, permitindo o tratamento dos aspectos teóricos epistemológicos da formação em articulação com seus problemas concretos, valorizando os processos de produção de conhecimentos construídos no trabalho docente, pelo envolvimento com a investigação e a pesquisa no campo da educação e de sua área específica. (FREITAS, 2004, p. 112).

Tal percepção se deu diante da ausência de respostas mais concisas de alguns professores/as sobre homossexualidade e o preconceito em sala de aula denotam certo distanciamento entre o tema e os professores/as sobre diversidade sexual. Nesse sentido, A formação continuada de professores pode ser um momento de reflexão sobre a temática, voltada para o desafio de minimizar/eliminar práticas sociais de exclusão, homofobia, discriminação, entre outros. Para tanto, o diálogo será o instrumento fundamental e indispensável para o debate e reflexão desafiando os discursos preconceituosos contra aquele percebido como “diferente”.

[a sexualidade] nos remete a nossa origem (quem somos, de onde viemos, como fomos concebidos) e, conseqüentemente, a origem do próprio conhecimento, da curiosidade e da disposição para aprender. Sexualidade tem a ver com identidade e com as infinitas maneiras de ser homem ou de ser mulher na sociedade e na cultura e com o caminho pessoal da construção de cada um [...]. Uma questão tão importante como é da sexualidade não poderia deixar de ser trabalhada na educação e se constitui política pública (EGYPTO, 2009, p. 341).

As manifestações da sexualidade estão presentes no contexto escolar, cabe ao professor/a problematizá-las. Nessa perspectiva, consideramos que problematizar compreende um elemento ligado à sexualidade e constitui-se como aspectos do desenvolvimento humano. Nesse sentido, “a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 2010, p. 81)”.

conclusões



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desde já, os resultados iniciais nos possibilitaram compreender que os/as professores/as apresentam uma visão simplista, tendo em vista que os vazios contidos nas falas dos professores/as respondentes nos permitem refletir sobre com pouco conhecimento científico em relação à temática homossexualidade que está diretamente subordinada aos valores/discursos morais e socioculturais fortalecido pelo modelo heteronormativo. Além de que alguns professores não possuem ideias formadas acerca destas relações o que dificulta uma reflexão por parte das mesmas sobre o assunto e sobre sua própria prática.

É relevante observar nas respostas dos entrevistados a necessidade de fortalecermos as propostas de educação a respeito da diversidade sexual no ambiente escolar, pois na prática ainda existem professores/as que não possuem ideias formadas acerca destas relações o que dificulta uma reflexão por parte das mesmas sobre o assunto e sobre sua prática em sala de aula.

Podemos concluir mediante as falas aqui apresentadas, que é preciso preparar educadores que possam trabalhar como multiplicadores de conhecimentos sobre gênero e sexualidade nas escolas. Essa percepção se dar pelo fato de por perceber que os professores/as não discutem a temática sobre orientação sexual ou pela a falta de capacitação profissional.

No entanto, é notória na maioria das falas que os professores/as, ambos defendem a importância do respeito às diferenças. Pois eles/as atentam para a importância no processo de conscientização de seus alunos quanto à existência da diversidade sexual no ambiente escolar e a importância do respeito mútuo. Nesse sentido, o educador/a deve assumir o compromisso por fazer parte da construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Referências

BORRILLO, Daniel. Homofobia. 1ª ed. São Paulo/SP. Autentica, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/95378643/BORRILLO-Daniel-Homofobia-Historia-e-critica-de-um-preconceito#scribd>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRITZMAN, Deborah P. O que é Esta Coisa Chamada Amor. Identidade Homossexual e Currículo. In: Educação e Realidade. V.21, n.1, p. 71-93. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1996.

EGYPTO, Antonio Carlos. Orientação sexual nas escolas públicas de São Paulo. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Novas políticas de formação: da concepção negada à concepção consentida. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009. Disponível em: http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/39/diversidade_sexual_na_educacao_e_homofobia_nas_escolas.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2015.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Ed. Autêntica. 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1230/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf?sequence=1>. Acesso em 12 de julho de 2015.

_____. LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 7-34.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 16 ed. RJ: Vozes, 1990.